

ATENDIMENTO EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE PACIENTES DE ALTO RISCO

Morgana Morbach Borges, Carla Cristina de Oliveira, Caroline dos Santos Brandolt,
Rosaura Soares PaczeK, Tatiane Costa de Melo
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes pós-cirúrgicos exigem vigilância constante devido às possíveis instabilidades e intercorrências decorrentes do procedimento cirúrgico, anestésico e as comorbidades do paciente. Atualmente, devido à grande demanda de pacientes críticos e leitos de terapia intensiva limitados, a sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) passa a atender pacientes de maior complexidade, desta forma o enfermeiro deve estar capacitado para prestar os cuidados de maneira cada vez mais individualizada e integral², empregando estratégias diferenciadas de acordo com o nível de gravidade que os pacientes apresentam, de acordo com a escala de risco para pacientes cirúrgicos – modelo SAMPE¹, que possibilita predizer o risco de morte em 30 dias, classificando os pacientes em quatro níveis de complexidade: Verde risco de morte < 2%, Amarelo risco de morte entre 2 e 5%; Laranja risco de morte entre 5 e 10% e Vermelho risco de morte \geq 10% ². **Objetivo** - Descrever os atendimentos de enfermagem específicos aos pacientes com risco amarelo e vermelho no período pós-operatório na sala de recuperação pós-anestésica. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Na admissão do paciente na SRPA é informado pelo anestesista o nível de complexidade do paciente, informando a cor correspondente para a equipe multiprofissional, a cor pode ser visualizada em um display a cabeceira no leito e nos registros realizados pelo enfermeiro no prontuário tornando o grupo de alto risco mais visível para todos os profissionais. A assistência é customizada de acordo com as particularidades de cada paciente, os de alto risco (laranja ou vermelho) recebem cuidados intensivos que incluem: verificação de exames laboratoriais e/ou de imagem e necessidade de novos exames, checagem de débito urinário, sangramento e balanço hídrico além de monitorização contínua e demais especificidades de acordo com o procedimento realizado. Os critérios de alta e transferência de pacientes com alto risco são diferenciados, é realizada a transferência de cuidado por meio de contato telefônico com a enfermeira da unidade relatando o resumo do caso, condições da chegada, evolução, medidas terapêuticas e existência de intercorrências. Além disso, os pacientes devem receber cuidados estendidos nas primeiras 48h pós-operatórias pelas equipes médicas e de enfermagem, na unidade de internação. Devendo constar em prescrição médica o início e fim dos “cuidados estendido ao paciente cirúrgico”. **Considerações finais:** Portanto, identificar os pacientes de alto risco possibilita a implementação de cuidados específicos, gerência de risco, além de auxiliar na identificação e prevenção de possíveis intercorrências, reduzindo os riscos de morte no paciente cirúrgico.

Descritores: Enfermagem de Centro Cirúrgico; Sala de recuperação; Cuidados de Enfermagem.

Referências

Nascimento P, Jardim DP. Pacientes de cuidados intensivos em leito de retaguarda na recuperação pós-anestésica. Rev. SOBECC. JAN/MAR 2015; 20(1): 38-44. Disponível em: http://www.sobecc.org.br/arquivos/artigos/2015/pdfs/v20n1/v20n1_38-44.pdf.

Stefani LC, Gutierrez CDS, Castro SMdJ, Zimmer RL, Diehl FP, Meyer LE, et al. Derivation and validation of a preoperative risk model for postoperative mortality (SAMPE model): An approach to care stratification. PLoS ONE. 2017;12(10): 1-14. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172571/001053255.pdf?sequence=1>.